

# VALORAÇÃO ECONÔMICA DA PRÁTICA DO ECOTURISMO NO SEMI-ÁRIDO: O CASO DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA – PIAUÍ

Raimundo Coelho de Oliveira Filho<sup>1</sup> & Maria do Socorro Lira Monteiro<sup>2</sup>

## RESUMO

A preocupação com os impactos decorrentes da intervenção do homem sobre o meio ambiente faz parte da história recente da sociedade moderna. Por essencial à manutenção da vida humana, a conservação e a proteção da natureza devem acontecer independentemente das carências econômicas. Com a finalidade de conciliar os interesses dos indivíduos e de diversos segmentos sociais, criaram-se arranjos institucionais para a conservação ambiental por meio de diferentes categorias de Unidades de Conservação. O Parque Nacional Serra da Capivara (PNSC), no estado do Piauí, distingue-se com significativa importância histórico-cultural e ambiental para a humanidade e configura-se como alternativa de desenvolvimento para os municípios de Coronel José Dias e São Raimundo Nonato através do ecoturismo. Nesta perspectiva, investigou-se o ecoturismo como atividade geradora de melhorias socioeconômicas para as comunidades circunvizinhas e a Disposição a Pagar (DAP) dos ecoturistas para a preservação do PNSC. Os resultados obtidos demonstram a importância do PNSC como mecanismo indutor da melhoria econômica e preservação ambiental, todavia esse contexto ainda se apresenta como potencial, haja vista que identificou-se deficiências na infraestrutura, na qualificação profissional e na divulgação da oferta turística, além da necessidade da integração da comunidade e o poder público. Percebeu-se, assim, que o ecoturismo que prepondera no PNSC é o regional, caracterizado por ecoturistas excursionistas que residem num raio de 500 km de distância e infere-se que a utilização do MVC, ofereceu um indicador importante para a gestão do PNSC, já que a DAP mensal dos ecoturistas foi de R\$ 7.107,00, onde 49,89% do universo pesquisado manifestou disposição a pagar.

**Palavras-chaves:** Gestão sustentável; Valoração ambiental; Parque Nacional Serra da Capivara.

## 1. Introdução

A preocupação da sociedade brasileira com o processo de ocupação da região do semi-árido renova-se continuamente, principalmente, a partir de propostas e ações das Organizações Não Governamentais (ONG's), como a Cáritas Brasileira, Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA) e Articulação do Semi-Árido Brasileiro (ASA), que visam a convivência com o semi-árido, contemplando as dimensões social, cultural, econômica, ambiental e política. (ASA, 2004)

---

<sup>1</sup>Economista, mestrando em Desenvolvimento e Meio Ambiente – UFPI/TROPEN/PRODEMA – Teresina – PI, e-mail: rdocoelho@hotmail.com.

<sup>2</sup> Profª Drª. da Universidade Federal do Piauí, Departamento de Ciências Econômicas, Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. UFPI/TROPEN/PRODEMA - e-mail: socorrolira@uol.com.br

Tais propostas expressam mudança na forma de perceber a realidade da região, no sentido de não apreendê-la apenas como um lugar de falta, mas também de possibilidades, ou seja, consiste em entendê-la em espaço que proporcione retirar as culpas atribuídas às condições naturais, a fim de tornar o semi-árido um território de interação equilibrada entre natureza e cultura.

Logo, esse cenário ressalta a necessidade de implementação de ações amparadas nos pressupostos do desenvolvimento sustentável. Nessa perspectiva, salienta-se a exploração do ecoturismo, que se configura como o segmento da atividade turística, mais apropriado para as áreas naturais com biomas ameaçados, haja vista embasar-se nos princípios da conservação da natureza, tornando-se um importante instrumento de alcance da sustentabilidade.

Nesse sentido, o Parque Nacional Serra da Capivara (PNSC), criado em 05 de junho de 1979, localizado no semi-árido do Piauí, com uma área de aproximadamente 129.000 hectares, nos municípios de Brejo do Piauí, Coronel José Dias, João Costa e São Raimundo Nonato, apresenta-se como atração de fluxos ecoturísticos para as comunidades que o abrangem, com a possibilidade de geração de emprego, renda, valorização cultural e natural. Por conseguinte, este cenário ressaltou a relevância de analisar o ecoturismo enquanto uma atividade geradora de melhorias econômicas e sociais para as comunidades do entorno do PNSC e a Disposição a Pagar dos ecoturistas para a preservação do mesmo.

Para consecução do objetivo estabelecido, abordou-se conceitualmente a prática do turismo e ecoturismo, caracterizou-se os municípios de Coronel José Dias e São Raimundo Nonato e o PNSC, a fim de identificar a realidade do fluxo ecoturístico e as condições sócio-econômicas da população. Ademais, analisou-se a oferta e a demanda turísticas e as potencialidades e os entraves que possibilitem e dificultam a dinamização da atividade ecoturística, considerando o valor econômico do Parque.

Para a efetivação do estudo, realizou-se levantamento bibliográfico e estatístico a fim de discernir, descrever e analisar as atividades do turismo e ecoturismo e pesquisa de campo, para a obtenção dos dados primários, na qual adotou-se o Método de Valoração Contingente e fez-se uso da técnica de Cartão de Pagamento, que consiste em criar um conjunto de valores que são negociados com as pessoas, por reconhecê-la como a mais adequada para captar a DAP dos agentes econômicos envolvidos nesta pesquisa. Para tanto, aplicou-se 451 questionários (total de ecoturistas), com a finalidade de identificar as características socioeconômicas e avaliação qualitativa e a valoração econômica do ecoturismo no PNSC. A coleta dos dados ocorreu através de contato direto, facilitando a obtenção de informações com maior veracidade. O Centro de Visitantes no PNSC foi o local

escolhido para aplicação dos questionários, por contar com infra-estrutura e destinar-se ao descanso após a visita aos diversos circuitos do Parque, além da visão dos paredões do Boqueirão da Pedra Furada.

Com base nas informações do escritório regional do IBAMA em São Raimundo Nonato sobre a visitação do PNSC, mês a mês, durante o ano de 2005, reconheceu-se o mês de julho como o mais apropriado para a aplicação da pesquisa de campo, devido a concentração de visitação. Nesse sentido, aplicou-se que em julho de 2006, no qual 1.175 pessoas visitaram o PNSC.

Ademais, realizou-se pesquisa junto a 17 personalidades dos municípios de Coronel José Dias e São Raimundo Nonato<sup>i</sup>, escolhidas aleatoriamente, que representam diversos segmentos relativos à atividade ecoturística, como os Secretarias de Turismo, meios de hospedagem, serviços de alimentação, transportes, produção artesanal e instituições como o Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE), Serviço Nacional de Aprendizagem Profissional (SENAC) e Serviço Social do Comércio (SESC). O objetivo era o de captar informações quanto às condições reais de exploração e as perspectivas sobre o ecoturismo, assim como o papel dos atores sociais no processo de desenvolvimento da atividade na região do PNSC.

## **2. Desenvolvimento**

### **2.1. Atividade turística**

O desenvolvimento da atividade turística no mundo e no Brasil não é um fenômeno recente. A partir de meados do século XX a atividade tem sido implementada como um grande negócio, em decorrência de inúmeros fatores, dentre os quais se destacam as transformações econômicas e sociais e o incremento de novas tecnologias. Logo, este fenômeno se projeta como tema de pesquisa nos meios acadêmicos. Ademais, por ser uma atividade extremamente complexa, deve ser analisada transdisciplinarmente.

Segundo Rodrigues (1996), por influenciar os mais diversificados setores produtivos e por eles ser influenciada, não se constituiu o turismo num ramo autônomo do saber científico, sofrendo a abordagem de diversas áreas, como economia, sociologia, administração, etc.

No mercado de turismo, conforme Beni (2006, p. 159), para cada produto identifica-se um tipo de mercado real e potencial. Isto é, “os mercados de turismo inserem-se na categoria de concorrência imperfeita, pois, os produtos não são homogêneos e intercambiáveis, mas diferenciados”. Nesse sentido, como toda empresa oferta um produto que de certo modo traduz-se como único e diferente dos demais, permite-se o consumo de bens não-turísticos, resultante de atividades econômicas diversas e serviços já existentes na comunidade oriundos de setores relacionados ou não com o turismo, que dinamizam, direta ou indiretamente, o mercado real e potencial.

Consoante Andrade (2004), as características que tornam a atividade turística produtiva, ao longo de sua efetivação, manifestam-se pelo uso dos meios e recursos turísticos, pelos resultados que produz e as particularidades econômicas. A primeira expressa que bens naturais e culturais são atrativos e objeto do fenômeno, que não se desgastam sistematicamente, a segunda exprime a lucratividade dos indivíduos e das empresas que possibilitam o aumento de divisas, o equilíbrio no balanço de pagamentos e o recolhimento de impostos, contribuições e taxas diversas, que visam promover o progresso econômico local, regional e nacional, a terceira incrementa o intercâmbio entre o setor produtivo específico e os correlatos, estimulando a formação de redes de hotelaria, lojas, casas de espetáculos e artes.

Infere-se, por conseguinte, que para uma determinada localidade tornar-se atração turística deve possuir não somente matéria-prima, como praias ou Parques Nacionais, mas uma estrutura receptiva, uma vez que a comercialização de um produto necessita de aeroporto, hotéis, transportes, alimentação, museus, legislação, saneamento, água, energia, guias, comércio de *souvenir*, etc. É que os recursos turísticos, para obter resultados aceitáveis, devem estar associados a uma infra-estrutura urbana e de acesso e a equipamentos e serviços de apoio.

Salienta-se que a atividade turística integra vários tipos de turismos, distinguidas em dois segmentos, de massa e alternativo. Devido o turismo de massa caracterizar-se pela pequena compensação para região receptiva, a partir dos anos de 1980, no bojo do debate sobre desenvolvimento sustentável, iniciou a discussão a respeito de alternativa social e ecológica para o turismo de massa, no sentido de garantir que as políticas públicas não concentrem-se nas necessidades econômicas, mas enfatizem também o interesse por um ambiente não degradado e que proporcione a satisfação da comunidade receptora.

Entre os distintos tipos de turismo alternativo, destaca-se o ecoturismo, que conforme Dias (2003), apesar de possuir diversos conceitos, todos internalizam elementos comuns, como educação, interpretação ambiental, organizado para pequenos grupos, gerido por pequenas empresas especializadas e comumente de propriedade local, proteção de zonas naturais, alternativa de oportunidade de emprego e renda para as comunidades locais e instrumento de conscientização sobre conservação dos ativos naturais e culturais pelos habitantes e turistas.

Em conformidade com Kinker (2002), o ecoturismo é uma atividade propícia para a prática em Unidades de Conservação (UC's) e, particularmente, Parques Nacionais, pois se trata de um dos segmentos do turismo que proporcionalmente mais cresce no mundo, uma vez que do total dos praticantes da atividade turística, 10% são ecoturistas, atingindo nos últimos dez anos uma taxa de crescimento de 20% ao ano.

Para Regules *et al* (2006), faz-se mister distinguir turismo sustentável do ecológico e do ecoturismo, uma vez que o primeiro consiste num desafio a ser perseguido por todas as comunidades e destinos turísticos, independentemente do tipo de atrativo explorado ou de sua localização. O ecológico, que já era praticado antes do debate sobre sustentabilidade, tem como pré-requisito indispensável à ocorrência no meio ambiente rural ou natural, sem necessariamente encampar aspectos de preservação ou práticas sustentáveis; enquanto o ecoturismo objetiva a conservação do ambiente visitado, a conscientização ambiental do turista e da comunidade receptora e o desenvolvimento local e regional integrado.

Nesse sentido, o debate acerca da sustentabilidade do turismo embasa-se na perspectiva de princípios orientadores (códigos de ética) e indicadores. Os primeiros estimulam mudança de comportamento dos empresários, ONG's, governos e comunidades, com a finalidade de conformar um consenso sobre o procedimento aceitável no local do turismo, enquanto os indicadores utilizam variáveis mensuráveis (número de turistas por ano, capacidade de carga, etc.) para medir e monitorar os impactos da atividade. Dessa forma, reconhece-se como subjacente à atividade o compromisso ético dos profissionais do turismo e dos turistas e, ao mesmo tempo o exercício da cidadania da comunidade receptora, explicitando-se três pontos essenciais à sustentabilidade da atividade turística, publicadas pela OMT (1994, p. 08):

- sustentabilidade do ambiente, que assegura a compatibilidade do desenvolvimento com a manutenção dos processos ecológicos essenciais, como também a diversidade e recursos biológicos;

- sustentabilidade social e cultural, que assegura que o desenvolvimento aumente o controle das pessoas sobre as suas vidas, de modo compatível com a cultura e os valores morais do povo por ele afetado e mantém e fortalece a identidade da comunidade;
- sustentabilidade econômica, que assegura o desenvolvimento como economicamente eficaz e que os recursos sejam geridos de modo a suportar as gerações futuras.

Mais detalhadamente, a OMT (1999, p.3), no artigo 3º do Código Mundial de Ética do Turismo, explicita as diretrizes da atividade como promotora da sustentabilidade:

### 3. o turismo, fator de desenvolvimento sustentável:

- 3.1 é dever de todos os agentes envolvidos no desenvolvimento turístico salvaguardar o ambiente e os recursos naturais, na perspectiva de um crescimento econômico sadio, contínuo e sustentável, capaz de satisfazer equitativamente as necessidades e as aspirações das gerações presentes e futuras.
- 3.2. todos os tipos de desenvolvimento turístico que permitam economizar os recursos naturais raros e preciosos, principalmente a água e a energia, e que venham a evitar, na medida do possível, a produção de dejetos, devem ser privilegiados e encorajados pelas autoridades públicas nacionais, regionais e locais.
- 3.3 deve ser equacionada a distribuição no tempo e no espaço dos fluxos de turistas e de visitantes, especialmente a que resulta das licenças de férias e das férias escolares, e buscar-se um melhor equilíbrio na frequência, de forma a reduzir a pressão da atividade turística sobre o meio ambiente e a aumentar o seu impacto benéfico na indústria turística e na economia local.
- 3.4 as infra-estruturas devem estar concebidas e as atividades turísticas programadas de forma a que seja protegido o patrimônio natural constituído pelos ecossistemas e a biodiversidade, e que sejam preservadas as espécies ameaçadas da fauna e da flora selvagens. Os agentes do desenvolvimento turístico, principalmente os profissionais, devem permitir que lhes sejam impostas limitações ou obstáculos às suas atividades quando elas sejam exercidas em zonas particularmente sensíveis: regiões desérticas, polares ou de altas montanhas, zonas costeiras, florestas tropicais ou zonas úmidas, propícias à criação de parques naturais ou reservas protegidas.
- 3.5 o turismo de natureza e o ecoturismo são reconhecidos como formas de turismo especialmente enriquecedoras e valorizadoras, sempre que respeitem o patrimônio natural e as populações locais se ajustem à capacidade de carga dos locais turísticos.

Nessa perspectiva, reconhece-se que a atividade ecoturística exige a participação efetiva da comunidade local, responsabilidade social, cultural e ecológica, interação com o turista, preocupação e comprometimento com a preservação do meio ambiente, no sentido de

minimizar os impactos negativos e maximizar os positivos, com vistas ao desenvolvimento sustentável.

## **2.2. Parque Nacional Serra da Capivara**

O PNSC foi criado com uma área de 100.000 ha. e posteriormente foi ampliado pelo Decreto nº. 99.193 de 12.03.1990 para 129.140 ha. De acordo com a FUMDHAM (2006), no PNSC encontram-se sítios arqueológicos localizados num contexto geológico igualmente diversificado, que retrata o processo de formação da região há 240 milhões de anos com o levantamento do fundo do mar, sendo os mais antigos vestígios dos primeiros povos que viveram na América, ou seja, a maior concentração de arte pré-histórica, reconhecido pela UNESCO em 1991, como Patrimônio Natural da Humanidade.

Em conformidade com a FUMDHAM (1998), os fatores preponderantes para a criação do PNSC, expressam-se de natureza diversa, como:

- cultural – derivada da concentração dos 900 sítios arqueológicos com pinturas e gravuras rupestres, que demonstram vestígios da presença humana na região há mais de 50.000 anos, além de artefatos como ossos, cerâmicas e restos de fogueira;
- ambiental – a região é fronteira entre as formações geológicas da bacia sedimentar Maranhão-Piauí e a depressão periférica do rio São Francisco, com paisagens variadas nas serras, vales e planície, vegetação de caatinga, configurando como o único Parque Nacional brasileiro em que a área total está situada no domínio morfoclimático das caatingas, abrigando fauna e flora específicas, pouco estudadas e de importante diversidade biológica;
- turísticas – possui paisagens naturais surpreendentes, manifestando potencial para o turismo cultural, ecológico e científico, enquanto alternativa de desenvolvimento.

Para o Ministério do Turismo (2003), a capacidade de recepção do PNSC é de 02 (dois) milhões de turistas por ano e, possui uma infra-estrutura de acesso com 16 circuitos ou 128 sítios arqueológicos abertos à visitação, com três guaritas de entrada com guardas permanente, rádio e toaletes, loja de souvenir, um Centro de Visitantes com auditório, exposição e lanchonete, 300 km de trilhas carroçáveis, mais de 100 km de trilhas para pedestres, placas indicativas e setas ao longo dos circuitos turísticos e 35 condutores de turistas.

A área que compreende o PNSC é tipicamente semi-árida, onde o clima divide-se em duas estações, o período de seca – de maio a novembro – no qual a paisagem de cobertura vegetal com cores vermelha e amarela do outono, transforma-se numa floresta de troncos cinza-esbranquiçada e de ramas densamente entrelaçadas. E, o período chuvoso – novembro a abril –, quando a vegetação recupera as folhas, representando 93,40% das precipitações de todo o ano, que em média é de 689 milímetros por ano. (SOUSA, 2005)

### **2.3. Município de São Raimundo Nonato**

São Raimundo Nonato foi criado pela Lei nº. 669 de 25/06/1912, desmembrado dos municípios de Jaicós e Jerumenha, localizado no sudeste do Piauí. Compreende uma área de 2.428 km<sup>2</sup>, com uma população 26.880 habitantes e densidade demográfica de 11,94 hab/km<sup>2</sup>. (IBGE, 2000)

As principais vias de acesso terrestre são as rodovias: BR-020, PI-141 e PI-144/BR-343/BR-316 e aeroviário, possui um campo de pouso com 1.200m de comprimento, habilitado para receber pequenos aviões. Ressalta-se que o aeroporto internacional encontra-se em fase de construção.

Conforme o PNUD (2002a), o comércio é a atividade econômica preponderante, pois existem 329 estabelecimentos regularizados, caracterizado por comércios varejistas de gêneros de primeira necessidade, como alimentos, vestuário, remédios, decorrente do fato de São Raimundo Nonato ser o centro urbano de maior influência em toda a microrregião, tornando-se, assim o principal centro comercial. Dentre os estabelecimentos comerciais, três lojas de artesanato retratam as pinturas rupestres do PNSC.

A estrutura produtiva do município distingue-se pela agricultura de sequeiro, em muitos casos de subsistência, criação de animais de pequeno e médio porte e pelo turismo, que a partir da década de 1990 ganha impulso, com a abertura do Parque Nacional Serra da Capivara para a visitação.

A instalação do Parque incrementou a prestação de serviços turísticos, particularmente hotéis e pousadas de pequeno porte. De acordo com o PNUD (2002a), o sistema de hospedagem ampliou-se com a abertura do PNSC para visitação pública, embora sem planejamento, haja vista que apenas em 2006 realizaram-se pesquisas de demanda e oferta turística, pela Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (CEPRO). Ressalta-se que a implantação da rede hoteleira não pode ser creditada tão somente ao turismo, uma vez que São Raimundo Nonato configura-se como um locus de pequenos



comerciantes, representantes de vendas, caminhoneiros, que buscam meios de hospedagem mais simples e de menor custo. Ademais, o município conta com um grupo de 29 condutores de turistas, formado pela FUMDHAM e IBAMA, que estão organizados em torno de uma Associação e de serviços de táxi, moto-táxi e uma agência de turismo.

## **2.4. Município de Coronel José Dias**

A emancipação política de Coronel José Dias efetivou-se pela Lei Estadual nº. 4.477 de 29 de abril de 1992, mas somente foi instalado em 01 de janeiro de 1993, quando o território que compreendia o povoado Várzea Grande foi desmembrado do município de São Raimundo Nonato. Possui uma superfície de 1.822 km<sup>2</sup>, representando 0,72% do estado do Piauí, 0,12% da região Nordeste e 0,02% do território brasileiro. O principal acesso é a BR-020, distanciado de São Raimundo Nonato 33 km e de Teresina, a capital do Estado, 548 km. (IBGE, 2006)

O município possui uma população de 4.415 pessoas, representando 0,16% da população do Estado, com uma densidade demográfica de 2,42 hab/km<sup>2</sup>, sendo predominantemente rural, pois consta com 77% das pessoas, na qual a média de habitantes por domicílio é de 5, 6, enquanto na zona urbana a média é 2,6. (IBGE, 2000)

A atividade turística no município, resulta basicamente da atratividade do PNSC, desenvolvida, principalmente, no povoado Sítio do Mocó que conta com um camping, um restaurante e uma loja de produtos artesanais, na localidade Barreirinho na qual realiza-se a atividade de cerâmica com a marca Serra da Capivara, destinada aos mercados interno e externo, comercializada em vários países da Europa. Em conformidade com PNUD (2000) na Sede do município existem 21 empreendimentos de comércio informal, sendo 03 pontos de venda, 05 lanchonetes, 10 micro-empresas que prestam serviços diversos, 02 cerâmicas e 01 empresa de beneficiamento de mel.

## **3. Ecoturismo na região do Parque Nacional Serra da Capivara**

Analisa-se nesse item os dados obtidos na pesquisa de campo, realizada junto aos turistas do PNSC e aos representantes de segmentos socioeconômicos dos municípios de São Raimundo Nonato e Coronel José Dias.

### **3.1. Análise do perfil dos ecoturistas do PNSC**

Através da pesquisa detectou-se que 94,68% dos 451 ecoturistas do PNSC são brasileiros, configurando uma limitação do fluxo internacional que foi somente de 5,32% do total de turistas. Não obstante o reduzido montante, o referido fluxo encontra-se distribuído em 1,11% franceses, 0,89% alemães, 0,67% italianos, 0,44 colombianos e espanhóis, 0,22% cubanos, austríacos, japoneses, mexicanos, estonianos, suíços, argentinos e norte-americanos. Tais dados explicitaram que, apesar da divulgação em nível internacional da riqueza arqueológica do Parque, o fluxo turístico do exterior ainda é pequeno decorrente da carência de infra-estrutura receptiva para dinamização da atividade turística, como a inconclusão da construção do aeroporto internacional de São Raimundo Nonato e a distância de Teresina - PI e Petrolina – PE, cidades mais próximas que possuem vôos diários para os grandes centros nacionais.

Já, do total de ecoturistas de origem brasileira, 50,82% são piauienses, ou seja, 217 turistas, enquanto 14,52% são procedentes de Pernambuco, seguido de São Paulo com 9,84% e Bahia com 7,73%, expressando que o fluxo turístico nacional é predominantemente regional sendo 79,39% oriundos do Nordeste, com exceção do estado de São Paulo; 12,65% do Sudeste, 3,75% do Centro-Oeste, 3,74% do Sul e 0,46% do Norte, com destaque para o estado do Piauí e cidades próximas ao PNSC, como Petrolina (PE), Juazeiro, Remanso e Casa Nova (BA). Quando somado os excursionistas (pessoas que visitam o PNSC em um dia e retornam a cidade de origem e que não foram incluídos nesta pesquisa), verifica-se que o turismo é realizado basicamente por pessoas que residem num raio de 500 km de distância.

Constatou-se através da pesquisa que do total de turistas, 245 são do sexo feminino, correspondendo a 54,32% e 206 do sexo masculino, equivalendo a 45,68%, o que denota uma maior participação da mulher nas atividades turísticas, influenciada positivamente pelo interesse em conhecer a natureza e a cultura local, e em muitos casos são profissionais especializadas e incentivadas por visitas promovidas por instituições de ensino e científicas.

Com relação ao grau de instrução, verificou-se que 46,34% dos visitantes possuem ensino superior completo, 30,16% nível superior incompleto, 11,09% segundo grau completo, 8,87% segundo grau incompleto e 1,11% ensino fundamental completo. A prevalência da visitação por pessoas com nível educacional elevado, que buscam a interpretação ambiental e conhecimento histórico/cultural, possibilita o fortalecimento da prática do ecoturismo alicerçada nos princípios norteadores que consistem em minimizar os impactos negativos sobre a natureza e a cultura, educar o turista quanto a importância da conservação, direcionar os rendimentos para conservação e gerenciamento das áreas naturais protegidas, enfatizar o

zoneamento turístico regional para os visitantes, salientar a necessidade de estudos ambiental e social, bem como de programas de monitoramento a longo prazo para avaliar e mitigar os impactos, maximizar os benefícios econômicos para a comunidade local, assegurar que a visita não exceda os limites aceitáveis de mudança social e ambiental e utilizar a infraestrutura em harmonia com o meio ambiente.

Este contexto demonstrou que os praticantes do ecoturismo no PNSC são pessoas com conhecimento da realidade local e global, logo conscientes da necessidade da geração de benefícios para as comunidades receptoras e da proteção das áreas naturais e do conjunto arqueológico.

A ocupação principal dos ecoturistas distinguiu-se em 34,15% professores, 25,06% estudantes, 3,99% funcionários público, 3,55% comerciantes, 3,33% empresários, 2,88% médicos, 2,75% universitários, 1,55% secretários, 1,55% administradores, 1,11% bancário e 1,11% engenheiro civil. Outros profissionais representam inexpressivo percentual e 3,55% não mencionaram a atividade desenvolvida. Esse panorama expressou que entre os ecoturistas do PNSC predominou o perfil com relativo conhecimento científico, pois o objetivo ao deslocar-se centrava-se no lazer, estudos e pesquisas, particularmente nas áreas de arqueologia, paleontologia, geologia, zoologia, biologia, ecologia ou manifestação cultural (do presente ou do passado). Corroborou para esse perfil o fato de que 59,21% dos ecoturistas serem professores e estudantes, com interesse no arcabouço histórico que a Unidade de Conservação representa e estudo da flora e fauna da caatinga, através de visitas promovidas por escolas ou universidades. Nesse sentido, denotou-se que a visitação no PNSC integrava, além do ecoturismo, o turismo cultural, educacional, científico e de aventura.

Quanto à renda bruta mensal individual dos visitantes, evidenciou-se que, por um lado, 35,48% dos visitantes não manifestaram o rendimento e, por outro lado, 10,86%, 29,93% e 10,20% auferem renda bruta mensal individual de até R\$ 350,00, mais de R\$ 350,00 a R\$ 1.050,00 e mais de 1.750,00 a R\$ 3.500,00. Observou-se, também, que 7,76% dos ecoturistas possuem renda superior a 10 salários mínimos. Donde se inferiu que devido parcela dos ecoturistas auferir rendimento acima do salário mínimo vigente no Brasil, preponderou a tendência a prática do turismo alternativo, associado a baixa densidade, com máximo de 10 pessoas por guia, com elevado níveis aquisitivos e educacional, em contraposição ao turismo de massa que desenvolve-se em larga escala.

A condição financeira dos visitantes justifica a superioridade da rentabilidade do ecoturismo em relação a outros tipos de turismo, como o de massa, por conseguinte da taxa de

crescimento anual, haja vista apresentar um incremento de 5% a 8% enquanto a do ecoturismo foi de 20% a.a., possibilitando a geração de emprego e renda, principalmente ao estimular o o emprego na implementação de infra-estrutura receptiva, proporcionando externalidades positivas. (EMBRATUR, 2003)

Os meios de transportes utilizados pelos ecoturistas, distinguem-se em ônibus de turismo, correspondendo a 49,22%, carro próprio 22,17%, ônibus de linha 18,18%, avião 5,76%, transportes alugados 1,33%, ônibus escolar 0,22% e outros (*vans*, moto, microônibus, etc.) 3,11%. Do total de visitantes, 67,40% usaram ônibus para traslado ao PNSC. Os ecoturistas transportados em avião desembarcam em Teresina-PI ou Petrolina-PE, devido o aeroporto de São Raimundo Nonato encontrar-se em construção. Esse panorama ao mesmo tempo que confirma a formação de grupos de ecoturistas de instituições de ensino, aponta para a necessidade de ampliar a divulgação do potencial existente na região, principalmente em universidades, escolas, etc. com o intuito de intensificar o fluxo turístico. Contudo, em concomitância, para evitar impactos negativos, torna-se importante e premente a criação de campanhas e programas de educação ambiental para crianças, adultos, turistas e moradores das localidades do entorno do PNSC. Outrossim, é necessária a regulamentação para visitação, no sentido de determinar o número máximo de pessoas por condutor em cada sítio arqueológico ou circuito natural, que deve ser de 10 pessoas por guia, conforme Plano de Manejo analisado por Pellerin (1991), para impedir o alargamento e pisoteio das trilhas, o acúmulo de lixo, a coleta e destruição da vegetação nas margens dos caminhos e trilhas, pinturas e rasuras nas rochas dos sítios arqueológicos e grutas e sons com alto volume que podem assustar os animais e provocar a fuga de ninhos e refúgios.

A pesquisa de campo demonstrou que o passeio preponderou como motivação da viagem com 74,06% do total de ecoturistas, seguido de estudos, pesquisas e trabalhos científicos com 12,64%, visita a parentes/amigos 5,76%, negócios 3,10%, esportes radicais 0,22% e outros (campismo, reportagem, assuntos profissionais, etc.) 3,77%. E, os principais atrativos da viagem centram-se no Patrimônio Histórico-Cultural com 70,95%, constituído pelo PNSC e o Museu do Homem Americano e os atrativos naturais com 15,52%, culturais<sup>3</sup> com 11,75% e outros com 1,77%. Os referidos dados manifestaram a configuração de distintas formas de ecoturismo, como o cultural cujo objetivo é o conhecimento dos costumes locais, retratados nos sítios arqueológicos, no Museu do Homem Americano e no artesanato; o educacional, que reporta-se à realização de pesquisas e trabalhos científicos; e, de aventura, que assume a conotação de desafio envolvendo expedições, geralmente indicado para pessoas

---

<sup>3</sup> Festas, artesanato, etc.

adultas com desejo de correr riscos, como o rapel, *rally*, *bice-cross*, montanhismo, espeleologia, *mountain bike*, etc.

A motivação da visita justificada pela visita a parentes e/ou amigos, decorreu do reconhecimento nacional da importância do PNSC, através de programas de TV ou anúncios em revistas. Essa situação possibilitou a geração de impactos positivos do ecoturismo para a região, ao proporcionar a altivez do orgulho das comunidades locais e descendentes em relação a originalidade dos recursos naturais e culturais.

Do total dos 451 turistas, 302 não utilizaram pacotes turísticos, correspondendo a 66,96%, enquanto 147 restantes, ou seja, 32,59% usaram este tipo de serviço. Os quais são representados por grupos de ecoturistas organizados pela direção da escola ou universidade, que se responsabiliza pela reserva de hospedagem e cálculo dos custos por ecoturistas das demais regiões do Brasil, sendo do Sudeste 12,65%, Centro-Oeste 3,75% e do Norte 0,23%, como também de outros países, dos quais 5,32%, utilizam pacote turístico.

Em São Raimundo Nonato há uma agência de viagem, com pouca atuação, uma vez que a maioria dos usuários com pacotes turísticos os adquire em agências localizadas em Teresina-PI, São Paulo-SP ou Petrolina-PE. Tal situação explicitou que grande parte dos gastos do ecoturista é administrado no local de origem, pois o pagamento do pacote, inclui a maior parte das despesas do visitante, significando, a terceirização dos serviços como a contratação dos meios de hospedagem, alimentação, taxa de ingresso para o atrativo e o pagamento do condutor, cuja consequência é a geração de divisas, consideradas insuficientes para arcar com a totalidade dos custos de operacionalização e manutenção do PNSC, ou seja, essa circunstância expressou impacto negativo do ecoturismo.

O pacote turístico, em geral, contempla os custos relacionados ao transporte do local de origem à São Raimundo Nonato/Coronel José Dias (22,30%), pagamentos dos guias (21,21%), entrada no Parque (19,74%), hospedagem (15,17%), refeições (15,90%), traslado (3,84%) e outros (0,18%). Todavia, dentre os itens do pacote, a refeição diz respeito apenas ao café da manhã, o que provoca a necessidade de instalações de estabelecimentos que prestem serviços de alimentação, e o traslado não inclui o transporte do hotel ao PNSC, o que propicia a procura por veículos que transportem pequenos grupos (10 pessoas), contribuindo para a efetiva utilização da oferta turística de São Raimundo Nonato e Coronel José Dias, por conseguinte, gerando ganhos econômicos.

Com base nos dados sobre a visita no PNSC fornecidos pelo escritório regional do IBAMA em São Raimundo Nonato, verificou-se que o número no período da pesquisa foi

de 1.175, destes 481 eram turistas, portanto, 694 visitantes do PNSC, ou seja, 59,1% são considerados excursionistas, por isso praticamente não utilizam a infra-estrutura turística dos municípios de Coronel José Dias e São Raimundo Nonato, como hotéis, restaurantes, etc., não contribuindo, portanto, para o desenvolvimento da atividade econômica. Logo, entendeu-se que quando o ecoturismo é praticado sob este viés não possibilita o uso dos meios e recursos turísticos locais, de contato próximo entre o visitante e a comunidade receptora, com a finalidade de promover a lucratividade individual e das empresas, proporcionando assim o aumento de divisas, por meio do recolhimento de impostos, contribuições e taxas diversas, que visam o progresso social e econômico. Sendo assim, a prática ecoturística na região do PNSC não cumpre um dos princípios básicos, que é o de assegurar a participação da população envolvida para garantir a geração de emprego e renda.

Quanto à duração da viagem, 47,22%, 37,92% e 8,65% dos visitantes permanecem 03 (três), 02 (dois) e 04 (quatro) dias, respectivamente, na região do PNSC, enquanto que para 5,99% a estadia é de 10 dias e para 0,22% é de até 180 dias. A preponderância para a permanência manifestou um ecoturismo de final de semana, na medida em que chegam na sexta-feira ou sábado e retornam às residências no domingo. Os ecoturistas que ficam um longo período de tempo, dedicam-se à realização de pesquisas arqueológicas e culturais. Tal panorama expôs a importância do PNSC e do Museu do Homem Americano como atratividade para pesquisadores e estudantes e a necessidade dos municípios de São Raimundo Nonato e Coronel José Dias criarem outras ofertas turísticas de caráter artístico, cultural e social, com equipamentos de recreação e lazer, capaz de atrair e manter os turistas por um período de tempo prolongado.

Os hotéis e pousadas constituem o principal meio de hospedagem dos turistas com 66,74%, seguido de escolas com 10,20%, casa de parentes/amigos 6,43%, albergue com 6,20%, Centro Diocesano 4,41%, casa alugada 3,76%, camping 0,89% e outros 1,33%. Dentre os meios de hospedagens convencionais, somente o albergue e o *camping* localizam-se no município de Coronel José Dias, os demais concentram-se em São Raimundo Nonato. A estadia em escolas, em geral constitui-se de grupos de estudantes em férias escolares, que permanecem no máximo 03 dias. O somatório dos ecoturistas hospedados em pousada/hotéis, albergue, centro diocesano, *camping* e casa alugada, atinge 82%, evidenciando o impacto positivo da atividade para a comunidade local, ao requerer crescentemente mão-de-obra e novos empreendimentos.

A pesquisa demonstrou também que 39,99% dos visitantes tiveram acesso aos atrativos turísticos do PNSC através de folhetos, revistas, livros e publicações, enquanto para 32,33% foi por meio de rádio, jornal e TV, para 1,80% foi na escola, para 0,60% foi pela internet e para 0,15% foi por meio de exposição em feiras. Assim entende-se que o uso de reportagens, documentários em decorrência do crescimento de programas sobre turismo na TV e textos impressos configuram-se como principais instrumentos para a venda do produto turístico do PNSC, principalmente, quando a maioria dos usuários é professor, estudante e pesquisador. No entanto, para que os municípios do entorno do PNSC tornem-se atrativos turísticos, faz-se mister a criação de oferta e para tanto tem-se que inventariar as atratividades natural e cultural, enquanto meio fundamental para o conhecimento dos componentes turísticos destas localidades, ao possibilitar o estabelecimento do produto turístico e de roteiros externos ao PNSC, para ser divulgado e comercializado em centros urbanos do Brasil, principalmente em universidades e escolas da região Nordeste, que facilita o fluxo devido a proximidade. Todavia, entendeu-se que a inexistência de um sítio na Internet, haja vista reconhecê-la como importante veículo de comunicação sobre as informações turísticas do PNSC, impede a amplitude da divulgação dos atrativos do Parque em grande escala, uma vez que para o desenvolvimento da atividade ecoturística faz-se necessário a transformação do atrativo natural ou cultural em produto turístico.

### 3.2 Avaliação da oferta turística

Na perspectiva de identificar a oferta turística que compõe o PNSC e os municípios do entorno, pesquisou-se a qualificação dos diversos equipamentos, relacionando as alternativas ótimo, bom, regular, ruim, péssimo e não sabe, demonstrados, na Tabela 1.

**Tabela 1: Avaliação qualitativa do ecoturistas sobre a oferta turística do PNSC e dos municípios de São Raimundo Nonato e Coronel José Dias em 2006**

Item avaliado	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sabe
PNSC	77,83	15,96	2,00	0,00	0,22	2,88
Guias de turismo	70,95	21,73	5,54	0,67	0,00	0,22
Artesanato	42,13	43,68	9,76	1,11	0,00	2,22
Hospitalidade	41,69	41,02	8,65	1,11	0,67	5,99
Hospedagem	19,73	40,13	19,07	2,88	1,55	15,74
Comunicação	18,18	44,35	21,06	3,99	0,44	10,86
Infra-estrutura	15,96	35,48	25,94	8,65	8,20	4,88
Meios de acesso	12,64	44,79	29,49	5,99	4,21	2,00

Bares/restaurantes	9,98	33,04	26,16	4,21	1,55	24,17
Diversões noturnas	7,98	13,97	17,07	3,55	1,77	54,77

Fonte: Pesquisa de campo realizada em julho de 2006.

A Tabela 01 explicitou que 77,83% e 15,96% dos ecoturistas qualificaram como ótimo e bom o PNSC, manifestando o reconhecimento como patrimônio natural e cultural, o que reforça a importância de sua preservação. Evidenciou-se, também a importância da participação dos guias de turismo como componente da oferta turística, pois 70,95% dos visitantes avaliaram como fundamentais para o pleno conhecimento e entendimento do conjunto de atrativos do PNSC. Destacou-se, outrossim que 42,13% e 43,68% consideraram ótimo e bom a atividade artesanal, expondo a riqueza do material produzido no entorno do PNSC, como a produção de cerâmica na comunidade Barreirinho em Coronel José Dias, que é desenvolvida por artesãos treinados nas escolas da FUMDHAM, que geralmente são filhos de antigos moradores da área onde foi instalado o Parque Nacional.

Já, 41,69% dos ecoturistas asseveraram que a hospitalidade é ótima, donde constatou-se, por um lado, a aceitabilidade da comunidade local aos visitantes e, por outro lado, a insuficiência de ações que visem capacitar tecnicamente os hospedeiros. Neste sentido, salientou-se que alguma ações vem sendo colocadas em prática como o Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Turismo da Região do Parque Nacional Serra da Capivara coordenado pela parceria Ministério do Turismo e Agência Espanhola de Cooperação Internacional, que vem promovendo ações como: Brasil, Meu Negócio é Turismo, Caminhos do Futuro e o Prato Cheio de Cultura e Arte na Serra da Capivara, cujos objetivos são despertar o empreendedorismo para o ecoturismo nas comunidades locais, qualificar através da educação para o ecoturismo e formar grupos de arte e cultura.

Ademais, 33,04% reputaram os bares/restaurantes como bom, 26,16% como regular e 24,17% não se posicionaram. Quanto às diversões noturnas 54,77% dos ecoturistas não se manifestaram. Justifica-se as respostas “não sabe” pelo fato do visitante não manter contato com os itens analisados ou pela ausência de espaços culturais típicos da região.

Os dados da Tabela 01 expressaram ainda que 42,78% dos ecoturistas consideraram a infra-estrutura das cidades como regular/ruim/péssimo. Tal situação relaciona-se à implantação de saneamento básico em São Raimundo Nonato e de abastecimento d’água em Coronel José Dias, por ocasião da pesquisa de campo, o que provocou alteração na pavimentação das ruas. A limpeza urbana consiste em outro fator negativo em decorrência da



exposição de lixo em locais inadequados, sem coleta seletiva e a destinação final centrar-se a céu aberto, ou seja, em lixão. Constatou-se também a insatisfação quanto aos meios de acesso, pois 39,69% os qualificaram como regular/ruim/péssimo. Identificou-se, inclusive, que a pior conservação dos acessos encontra-se no estado da Bahia, que são utilizados, principalmente, pelos ecoturistas que usam o aeroporto de Petrolina-PE ou oriundos dos estados do Nordeste. Quanto às diversões noturnas 22,39% dos ecoturistas acharam regular/ruim/péssimo.

Logo, reconheceu-se a deficiência da prestação de serviços de infra-estrutura, meios de acesso, bares/restaurantes e diversão noturnas dos municípios de São Raimundo Nonato e Coronel José Dias, redundando, por conseguinte, em externalidades negativas sobre o fluxo turístico, como a pequena permanência do turista na região, concentrada nos finais de semana.

No entanto, ressaltou-se a excelente conformação do PNSC, guias, artesanato e hospitalidade como oferta turística essencial para o desenvolvimento do ecoturismo, pois trata-se de uma atividade econômica orientada para as áreas de significativo valor natural e cultural, o que possibilita a efetivação de atividades recreacionais e educativas que contribuem para a conservação da biodiversidade, da diversidade cultural, do patrimônio natural, configurando em ganhos econômicos, sociais, culturais e ambientais para as comunidades receptoras.

Destarte, verificou-se o desenvolvimento de ações relacionadas aos princípios da prática do ecoturismo na região, principalmente com o envolvimento de pessoas das comunidades do entorno do PNSC, por meio do Projeto Pró-arte FUMDHAM, que se constitui em um trabalho pedagógico centrado em arte-educação, em horários extracurriculares com o propósito de formar 150 crianças e adolescentes nas diferentes linguagens artísticas; a realização do Festival Internacional Serra da Capivara (Interartes) no município de Coronel José Dias; e a proteção dos sítios arqueológicos do PNSC exercida por pessoas da comunidade com a colaboração de diferentes especialistas da FUMDHAM, através da limpeza dos painéis pintados por meio da retirada dos depósitos que alteram a naturalidade dos recursos ambientais e históricos que encontram-se sobre os mesmos, além da capacitação de pessoas da comunidade para tornarem-se guias de turismo e a transformação de antigos caçadores em vigilantes do PNSC.

A pesquisa buscou analisar, outrossim, a infra-estrutura receptiva do PNSC, diante das alternativas ótimo, bom, regular, ruim, péssimo e não sabe, conforme a Tabela 02.

**Tabela 02: Avaliação qualitativa dos ecoturistas sobre a infra-estrutura receptiva do PNSC em 2006**

Item avaliado	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sabe
Sítios arqueológicos	75,39	21,73	2,22	0,0	0,0	0,22
Placas indicativas	58,54	34,15	5,99	0,44	0,0	0,44
Trilhas	58,31	34,37	5,76	0,22	0,22	0,67
Acesso a trilhas	55,21	37,03	5,99	0,44	0,0	0,67
Centro de visitantes	56,98	32,82	5,76	0,67	0,0	2,88

Fonte: Pesquisa de campo realizada em julho de 2006.

Pela Tabela 02 constatou-se a grande capacidade receptiva do PNSC, uma vez que a infra-estrutura dos sítios arqueológicos, placas indicativas, trilhas, centro de visitantes e acesso a trilhas receberam conceitos ótimo e bom, superior a 90% em todos os itens, considerando-se, portanto uma avaliação bastante positiva para uma Unidade de Conservação. Dentre os itens, destacou-se a infra-estrutura dos sítios arqueológicos com 97,12% de ótimo e bom, as placas indicativas e trilhas com 92,69% e 92,68% entre ótimo e bom, o acesso a trilhas e o centro de visitantes com 92,24 e 89,80% como ótimo e bom, respectivamente. Estes dados manifestaram o potencial de atratividade ecoturística das paisagens naturais e dos 128 sítios arqueológicos do PNSC, abertos à visitação.

O desempenho positivo da infra-estrutura receptiva do PNSC relaciona-se com a gestão da administração do PNSC, operacionalizada pela parceria entre o IBAMA e a FUMDHAM. Salientou-se que a co-gestão tem proporcionado a ampliação da atratividade do Parque, por intermédio de captação de investimentos e inserção das organizações locais no processo de conservação/preservação da biodiversidade. Nesse sentido, reconheceu-se o papel fundamental desempenhado pelos governos, ONG's e comunidade, para o desenvolvimento do ecoturismo, da sócio-economia dos municípios do entorno do Parque para preservação ambiental.

Por conseguinte, de acordo com Ministério do Turismo (2003), o PNSC constitui-se num atrativo único no mundo, com condições de receber anualmente cerca de dois milhões de turistas. Diante do exposto, o fomento do ecoturismo como atividade sócio-econômica para melhorar as condições de vida das comunidades dos municípios é imperativo, haja vista que o Parque recebeu somente 9.505 visitantes no ano de 2006, havendo uma necessidade de ampliar o fluxo turístico para a Região, respeitando a capacidade de suporte natural.

Do total do universo de ecoturistas pesquisados 273, ou seja, 60,53% visitaram outro atrativo além do PNSC. Destes, 76,56% foram ao Museu do Homem Americano, 6,23% ao centro do município, 6,23% às lojas de artesanato e 2,20% aos bares de São Raimundo Nonato. Enquanto, 171 que correspondem a 37,92%, direcionaram-se apenas para o PNSC e 1,55% não opinaram. Tal circunstância explicitou a insuficiência de divulgação de atividades culturais e a inexistência de organização em rede entre os diversos equipamentos que compõem a atividade turística na região. Esse contexto evidenciou, por um lado a premência de associar os recursos turísticos com infra-estrutura urbana e de acesso, equipamentos, serviços de apoio e ampla divulgação sistematizada por meio de formatação de um calendário anual de eventos culturais, publicidade sobre os saberes locais e das comidas típicas, etc. com a finalidade de atingir resultados eficazes e eficientes econômico, social e ambientalmente. E, por outro lado, demonstrou que o PNSC e o Museu do Homem Americano constituem-se nos únicos atrativos com condições adequadas à demanda turística na região.

Não obstante esse cenário, uma expressiva parcela (86,47%) dos ecoturistas confirmaram a intenção de retornar à região do PNSC, reforçando o grau de satisfação com a estadia no local, o qual apresentou pequenas variações quando analisou-se separadamente a motivação da visita, já que 31,03% retornariam por causa da beleza natural, encantamento e impressão do local, 17,44% voltariam para conhecer o Parque Nacional em sua totalidade, 14,62% para estudar e realizar pesquisas científicas, 6,15% para conhecer melhor a região, 4,87% atraído pelo patrimônio dos sítios arqueológicos e 3,85% para trazer amigos e parentes, entre outros. Todavia 9,76% dos visitantes não sentiram-se motivados para voltar ao PNSC, destes 65,91% não se manifestaram, 25% justificaram a posição pela distância da residência e 2,27% pelo cansaço, devido a concentrada visitação em único dia a vários sítios arqueológicos. O curto período de permanência é o responsável pelo cansaço físico, uma vez que o Parque possui 16 circuitos, e mais os atrativos do Museu do Homem Americano e da Cerâmica Serra da Capivara, dessa forma inferiu-se que o ecoturista além de não conhecer toda a oferta turística, ainda enfrenta o estresse físico.

As atividades desenvolvidas nas visitas em Unidade de Conservação dependem, naturalmente, do tipo de público e da localidade, na medida em que determinados turistas preferem atividades esportivas, de aventuras, caminhadas, entre outras; outra parcela prioriza a contemplação, o repouso, a fotografia; e outros buscam a realização de estudos e pesquisas.

As principais atividades praticadas pelos visitantes do PNSC, distinguem-se em: caminhadas/acampamentos/contemplação da paisagem (31,11%), observação da vida selvagem/interpretação da natureza/orientação geográfica (30,22%), estudos/pesquisas (23,33%), convivência e sociabilidade com a comunidade local (8,77%), passeios montados/cicloturismo (3,09%), *treking*/montanhismo/expedições (1,23%), escalada/*mountain bike*/rapel/vôo livre/*rally*/enduro (0,99%). Esse panorama expôs que a atração turística do PNSC relaciona-se aos mais diversos perfis de turismo, como: científico, ecológico, aventura, terceira idade e estudantes universitários, corroborando a predominância da prática do ecoturismo, ao aliar o deslocamento para áreas naturais conservadas e protegidas, para admirar fauna e flora, com o objetivo específico de estudar as manifestações culturais, internalizando os aspectos de educação e interpretação ambiental, na perspectiva de reduzir a possibilidade de impactos negativos sobre o entorno natural e sociocultural e de contribuir para a geração de benefícios econômicos para as comunidades locais.

### **3.2. Percepções da comunidade sobre o ecoturismo na região do PNSC**

Dentre os distintos objetivos para a criação de Parques Nacionais destacam-se a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica, cênica, científica, cultural, educativa e recreativa, no qual é permitido a realização de pesquisas e o desenvolvimento de atividades de educação, interpretação ambiental e de turismo de natureza. (KINKER, 2002)

Por conseguinte, este contexto aliado ao princípio do ecoturismo, que estabelece que a atividade deve contribuir para o fortalecimento das economias locais, qualificação das pessoas, geração crescente de trabalho, emprego e renda e fomento da capacidade local de desenvolver empreendimentos turísticos, expressou a necessidade de analisar a relação existente entre o ecoturismo praticado no PNSC e a comunidade local, no sentido de compreender a percepção da mesma sobre a Unidade de Conservação e o desenvolvimento da atividade na região, os impactos dessa atividade no cotidiano da população, a importância dos principais aspectos que possibilitem o crescimento da atividade ecoturística na região.

Dos 17 representantes dos diversos segmentos econômicos e sociais dos municípios em estudo, 62% são do sexo masculino e 38% feminino, manifestando a supremacia masculina na representatividade das instituições, empresas e comunidade local. Além disso, verificou-se que 24% possuem ensino fundamental, 47% médio e 29% superior.

Este cenário é favorável para o desenvolvimento do ecoturismo, pois facilita a implementação de ações voltada para a preservação da natureza, consequentemente o fortalecimento de atividades no PNSC.

Identificou-se por meio da investigação, que 81% do universo consideraram o PNSC como local de preservação da natureza e fonte geradora de emprego e renda. Destes 94% estimaram que o Parque propicia melhoria no nível de vida das comunidades de São Raimundo Nonato e Coronel José Dias, pois gerou emprego e renda, expressados pelos funcionários do Parque, da FUMDHAM, da Cerâmica Serra da Capivara e os guias de turismo, como também os investimentos em infra-estrutura no PNSC, requereram a utilização da mão-de-obra local na construção de passarelas, abertura e limpeza das trilhas, preservação dos sítios arqueológicos; e, para 6%, a criação da Unidade de Conservação possibilitou a exploração de atrativos turísticos alternativos como a barragem Petrólio Portela<sup>ii</sup>, festas populares e Pedra do São Vitor<sup>iii</sup>. Salienta-se ainda, que 19% do total de representantes retrataram o PNSC como *locus* para propiciar benefícios a pessoas externas à comunidade. Este panorama demonstrou a preponderância da conscientização sobre o PNSC como instrumento que proporciona a melhoria econômica e ambiental para os municípios.

O conjunto dos representantes reconheceu a importância da atividade ecoturística, em função da capacidade de atrair recursos financeiros e de fortalecer a cultura local. Neste sentido, presenciou-se as externalidades positivas do ecoturismo, principalmente como mecanismo estimulador da economia e da difusão cultural.

Não obstante o contexto acima descrito, 81% e 19% consideraram o ecoturismo como influência positiva e negativa, respectivamente, para o desenvolvimento de suas atividades. O impacto positivo relacionou-se ao aumento dos ganhos econômicos, decorrente do crescimento do fluxo turístico e à preservação e conservação do PNSC, ao possibilitar espaço para recreação e despertar o interesse da juventude pela problemática ambiental. Enquanto negativo, referiu-se ao insuficiente fluxo de visitantes. Apresentou-se as vantagens da atividade ecoturística, todavia os benefícios econômicos ainda são considerados potenciais, derivado de pequena quantidade de turistas, necessitando, por conseguinte realçar como condicionante essencial à sustentabilidade o marketing, na perspectiva de fornecer informações precisas sobre os atrativos turísticos da região.

Porém, sem embargo o ecoturismo consiste em uma relevante atividade para melhoria da qualidade de vida das comunidades de São Raimundo Nonato e Coronel José

Dias, pois os municípios caracterizam-se pela agricultura rudimentar, pelo pequeno número de empresas e pelo comércio depender praticamente do funcionalismo público e do rendimento dos aposentados e pensionistas.

No entanto, para a totalidade dos representantes dos segmentos socioeconômicos, a dinamização do ecoturismo na região do PNSC, exige a melhoria da infra-estrutura, como saneamento básico, limpeza urbana, comunicação, sinalização, rodovias, hotéis e restaurantes; organizar a oferta turística; introduzir outros atrativos nos roteiros turísticos (Pedra do São Vitor, Balneário Jenipapo, festas populares, Parque Nacional Serra das Confusões e o açude Petrônio Portela); qualificação de mão-de-obra através de cursos técnicos e profissionalizantes; instalar centros de apoio ao turista; integrar o Poder Público, o setor privado e a população; e, organizar eventos e oficinas culturais. Esse conjunto de constatações explicitou a necessidade de elaboração de um planejamento que contemple instrumentos que viabilize o desenvolvimento e a preservação da natureza, que conduzam à sustentabilidade da atividade.

Por conseguinte, no sentido de incrementar o ecoturismo, constatou-se a criação nos dois municípios, da Secretaria Municipal de Turismo e o despertar da comunidade para participar de capacitação, manifestada pelo grande número de candidatos em cursos promovidos pelo Ministério do Turismo, Agência Espanhola de Cooperação Internacional e Universidade Federal do Piauí em 2006.

Essa configuração demonstrou que a comunidade representada pelo Poder Público, ONG's, empreendimentos turísticos e população em geral, reconheceu o ecoturismo, como uma atividade que possibilitou alternativas de geração de emprego e renda, melhorando a qualidade de vida das pessoas, e também como mecanismo relevante para a preservação ambiental da região do PNSC. Destarte, faz-se mister que os agentes socioeconômicos, coordenados pelo Poder Público, elaborem uma política municipal de ecoturismo, que estimule empresários locais a estabelecerem e ampliarem empreendimentos e incentive a formação de associações e/ou cooperativas que possam ofertar serviços de qualidade aos ecoturistas. No entanto, salienta-se que os investimentos devem estar associados a mitigação dos custos sociais e ambientais, para evitar os impactos negativos da atividade.

#### **4. Conclusão**

A problemática da investigação assentada em que o ecoturismo realizado no PNSC configura-se em melhoria das condições econômicas e sociais das comunidades do seu entorno com preservação ambiental, justificou-se pelo fato de que a criação de uma Unidade de Conservação na região, aberta para visitação contribuiu para o despertar da importância de preservar os recursos naturais com vistas à satisfação das necessidades das gerações presentes e futuras. No entanto, a deficiência na infra-estrutura turística em Coronel José Dias e São Raimundo Nonato implicou em entraves à efetividade sistemática da atividade de forma sustentável.

A exuberância histórica, cultural e natural do PNSC expressa o potencial para o desenvolvimento regional. Todavia, o grande desafio consiste na ampliação do fluxo turístico com a finalidade de integrar a região no roteiro turístico internacional. Contudo, para tanto, necessita-se do envolvimento de todos os segmentos da sociedade, para que a atividade ecoturística abranja as dimensões econômica, ambiental, social e cultural, no sentido tornar-se instrumento de melhoria da qualidade de vida das comunidades, fonte geradora de renda e mecanismo de conservação e/ou proteção das belezas naturais e riquezas históricas/culturais.

## 5. Bibliografia

ANDRADE, J.V. de. **Turismo** – fundamentos e dimensões. São Paulo: Editora Ática, 2004.

ASA – Articulação do Semi-árido Brasileiro. **Caracterização do semi-árido brasileiro.**

Disponível em <<http://www.asabrasil.org.br>>. Acesso em janeiro de 2004

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo.** 11. ed. São Paulo: SENAC, 2006.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente.** São Paulo: Atlas, 2003.

EMBRATUR. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo.** Disponível em <<http://www.embratur.gov.br>> Acesso em setembro de 2003.

FUMDHAM. **Parque Nacional Serra da Capivara.** Disponível em <<http://www.fumdam.org.br>> capturado em junho de 2006.

\_\_\_\_\_. Fundação Museu do Homem Americano: **O museu do homem americano.** São Raimundo Nonato/PI, 1998.

IBGE. **Informações municipais.** Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> capturado em agosto de 2006.

\_\_\_\_\_. **Censo demográfico.** Rio de Janeiro: 2000.

KINKER, S. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Projeto de desenvolvimento sustentável do turismo da região do Parque Nacional Serra da Capivara**. Brasília, 2003.

OMT. **Código de ética do turismo**, 1999.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento do turismo sustentável**: manual para organizadores locais. 1994.

PELLERIN, J. Caracterização da unidade – as bases físicas – Paleoclima. In: IBAMA. **Plano de Manejo**: Parque Nacional Serra da Capivara. Brasília : FUMDHAM-IBAMA, 1991.

PNUD. **Plano referencial de desenvolvimento do município de São Raimundo Nonato**. 2002a.

\_\_\_\_\_. **Plano referencial de desenvolvimento do município de Coronel José Dias**. 2002b.

REGULES, M.P.P., *et al.* **Ética, meio ambiente e cidadania para o turismo**. São Paulo: Núcleo de Turismo da USP/AVT, 2006.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e geografia** – reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.

SOUSA, M. S. R. **Imaginário social de semi-árido e o processo de construção de saberes ambientais**: o caso do município de Coronel José Dias – Piauí. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Piauí: Teresina, 2005.



<sup>i</sup> A concentração do estudo nos dois municípios decorre da verificação de que apenas neles existem alguns arranjos institucionais, pois há em Coronel José Dias, lojas de artesanato, guias de turismo e o acesso aos principais atrativos naturais e culturais do PNSC, como os sítios arqueológicos, e se encontram, em São Raimundo Nonato, os principais meios de acesso (rodoviária e aeroporto internacional em fase de construção), grande oferta de hotéis e pousadas, serviços de alimentação, lojas de artesanato, guias de turismo e o Museu do Homem Americano.

<sup>ii</sup> Açude na zona rural de São Raimundo Nonato-PI.

<sup>iii</sup> Formação rochosa e sítios arqueológicos, localizados no povoado São Vitor em São Raimundo Nonato.